

# Brossard condena a ação do Cimi

PORTO ALEGRE  
AGÊNCIA ESTADO

O Conselho Mundial das Igrejas Cristãs, representado no País pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), "a pretexto de defender os índios, pretende que o Brasil deixe de ser uma nação, como é, para ser uma plurinacionalidade, constituindo cada tribo uma nação, cada parcela com direitos, pelo menos implícitos, ao autogoverno, ou seja, consagrando a semente da segregação nacional". A afirmação foi feita pelo ministro da Justiça, Paulo Brossard, em artigo publicado no jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre.

"O índio é uma generosa motivação para encobrir um gigantesco plano imperialista, no qual os minérios e

as riquezas do subsolo pesam mais do que as almas e sua evangelização", observou Brossard. Comentando as denúncias de *O Estado de S. Paulo* sobre a internacionalização da Amazônia, o ministro elogiou a iniciativa e disse que "poucas vezes se terá visto coisa semelhante nos anais do jornalismo brasileiro", com informações "que desafiam contestação. São de verificação a olho nu".

O ministro da Justiça entende que, "ao lado de missionários verdadeiros, há decênios dedicados a evangelizar os índios e civilizá-los", existem grupos estrangeiros com os olhos "menos voltados para o Evangelho do que para o subsolo nacional". Brossard frisou que esses grupos, "pretendendo inserir na Constituição a tese da multinacionalidade,

farejam as reservas minerais da região".

Referindo-se ao documento assinado por 47 mil austríacos pedindo a inclusão do princípio da soberania restrita sobre as áreas indígenas na Constituição brasileira, Brossard afirmou em seu artigo que essa atitude foi "um despudor e uma insolência". E sustentou não ter dúvidas de que os austríacos signatários do documento "foram ludibriados, pois, não sabendo dizer uma palavra em português, e nunca tendo pisado aqui os seus pés, é claro que foram usados por essas entidades, para meter uma cunha nos trabalhos da Constituinte".

Para o ministro da Justiça, os estrangeiros foram iludidos por in-

formações completamente fantasiosas, como, por exemplo, "de que no Brasil, os índios são queimados vivos, numa espécie de Santa Inquisição". Ainda conforme o artigo, que publicou em *Zero Hora*, a iniciativa dos austríacos, "a parte o caráter ofensivo à dignidade do País, teve a inegável utilidade de desafivelar algumas máscaras. Algumas faces, até então ocultas, puderam ser vistas à luz do dia, repugnantes na sua hipocrisia e na sua ambição". E frisou que "as entidades que se atreverem a assumir essa postura são contrárias ao Brasil e seus interesses permanentes", ao se mostrarem capazes de apresentar a Constituinte "uma proposta abominável, para repetir conceito do cardeal d. Vicente Scherer".